

## A formação de grupos e o tamanho da classe

Não podem haver regras fixas para a divisão das classes. Elas podem ser determinadas com base na esperança de tomar o ensino mais proveitoso para os alunos. Mas a divisão em grupos não garante um ensino melhor. Induzir a metade de uma classe a cooperar pode ser bem mais difícil, porque os alunos se destacam mais individualmente, do que em um grupo maior, que lhes impõe certos limites. Rudolf Steiner mencionou, em um colóquio seminarístico da primeira escola Waldorf dedicado ao tema da divisão das classes, que a boa distribuição dos alunos tira o efeito negativo das classes grandes. Quando se tratava de dividir uma classe grande, ele preferia a divisão alfabética à separação de alunos melhores e piores. Para o ensino de línguas estrangeiras ele sugeriu, em várias ocasiões, ministrá-lo em grupos de acordo com a capacidade, ou seja, não para a classe inteira, abrangendo várias classes e não as classes separadamente. Em matérias práticas, como as de trabalhos manuais, seria bom ter dois professores presentes, para ajudar os alunos que precisarem de assistência para continuar com o trabalho. Quando o novo ano é planejado, convém à conferência examinar todas as classes, para decidir de novo em que matéria faz sentido, de um ponto de vista pedagógico, formar grupos. Toda a divisão das classes tem também conseqüências financeiras e efeitos sobre a organização do horário, os quais devem ser levados em conta. Em 1922, R. Steiner chegou a dizer: "Não vamos continuar com a divisão, pois isso destrói a organização da escola". Nenhum professor deveria perder a oportunidade de dar aula numa classe grande. Mas também vale o princípio de que uma classe deveria ser dividida, se isso for necessário e possível.